

OS SABERES ETNOGEOMORFOLÓGICOS DE PRODUTORES RURAIS DO MUNICÍPIO DE ABAIARA/CE E A SUA APLICAÇÃO NO USO E MANEJO DO SOLO

FRANCISCA RANIELLY DE BRITO MACÊDO, S

Introdução: O nordeste brasileiro está localizado em uma região semiárida, a qual caracteriza-se por possuir longos períodos de secas e estação chuvosa concentrada em menor parte do ano, o que resulta em processos denudacionais intensos nessas áreas. Frente a essa realidade o homem nordestino vem desenvolvendo formas de produzir contornando tais fragilidades ambientais. As técnicas de manejo utilizadas são resultado do conhecimento empírico, o qual vem sendo repassado por várias gerações que as vão aplicando e aprimorando. É necessário reconhecer e valorizar os saberes do homem nordestino, podendo ainda haver uma integração desses saberes aos conhecimentos científicos. Dentro desse diálogo é importante destacar que as pesquisas no ramo das etnociências vem ganhando relevância e se expandido bastante, assim contribuindo para a valorização das populações ditas tradicionais. Entre as etnociências destaca-se a Etnogeomorfologia, a qual é uma vertente da Geomorfologia que investiga o conhecimento de uma comunidade acerca dos processos geomorfológicos, levando em consideração os saberes sobre a natureza e os valores de sua cultura, sendo este o foco dessa pesquisa. **Objetivo:** Esse trabalho tem o objetivo de identificar como os produtores rurais familiares das comunidades Triângulo e Tatajuba no município de Abaiara/CE entendem os processos geomorfológicos, como usam este conhecimento para o manejo do ambiente em que vivem e como utilizam estes saberes para algum tipo de taxonomia geomórfica. **Metodologia:** Inicialmente foram realizadas leituras relacionadas aos conceitos básicos de geomorfologia, como também da Etnociência para se chegar a compreensão da Etnogeomorfologia. Além disso, mapas digitais foram explorados para identificar a área de pesquisa como também foram elaborados novos materiais cartográfico no SIG Qgis 2.18.3. Em seguida foram coletados dados em campo, através de entrevistas com os moradores no intuito de identificar a sua percepção ambiental geral, os seus saberes acerca dos processos morfoesculturadores e as suas experiências cotidianas no campo. Durante as entrevistas foram utilizadas imagens de cicatrizes erosivas em diversos estágios do processo, para ajudar aos entrevistados a identificação destas feições sem interferir em sua taxonomia particular. As áreas de produção também foram visitadas, para identificar como se dá a aplicação desse conhecimento no uso e manejo do solo. Usou-se o método da Bola de Neve na escolha dos entrevistados. Organizou-se as respostas obtidas nas entrevistas em um quadro onde foram conferidas de acordo com seu conteúdo, assim identificando os saberes comuns dos entrevistados, a fim de se chegar a um diagnóstico acerca do etnoconhecimento das comunidades e sua aplicação no manejo do solo. Por último foram elaborados quadros de correlação das unidades geomorfológicas acadêmicas e as etnogeomorfológicas, em seguida foram traçados perfis topográficos de cada comunidade estudada na ferramenta 3D Path Profile/Line of Sight do software Global Mapper 16, usando como base as imagens de SRTM, para mapear as formas de relevo na classificação acadêmica e na etnogeomorfológica, na busca de uma identificação entre as duas formas de compreensão e classificação da geomorfologia local. **Resultados:** As comunidades estudadas estão localizadas no município de Abaiara/CE. No Sítio Triângulo foram entrevistadas onze pessoas, sendo oito homens e três mulheres, com idades entre 27 a 75 anos, e apenas um dos entrevistados possui o Ensino Médio completo, o restante não chegou a concluir o Ensino Fundamental ou nunca frequentou a escola. A exploração agrícola é predominante na comunidade, sendo que dos entrevistados 82% são agricultores e 18% são agropecuaristas; destes, 45% produzem em terra arrendada, 36% produzem em terra própria e os outros 19% produzem de “meia” ou em terra de favor. As técnicas aplicadas no manejo do solo ainda são tradicionais, quase não é introduzida mecanização, apenas é feita a aragem no solo que está sendo preparado para o plantio pela primeira vez, ou nos solos que não foram trabalhados há alguns anos, os quais são denominados pelos agricultores de “terra descansada”. Quanto às formas de relevo descritas, foram apontadas as “chapadas”, estas se caracterizam por serem altas, com topos aplainados e declividades reduzidas, com dois tipos de solos presentes nessas áreas, arenosos de cor marrom e argilosos de tons avermelhados. De modo geral, são considerados férteis e são utilizados principalmente para exploração de culturas que necessitam de solos arenosos, como o feijão, jerimum, macaxeira e batata. Os lugares mais altos são chamados de “altos” ou “serras” que logo abaixo são seguidas pelas “quebradas”, ou “terras acidentadas”, sendo que esta é pouco explorada, de

difícil acesso para implementar algum tipo de mecanização, por isso quando utilizadas, são feitas as “brocas” para limpar o terreno - essa prática consiste na derrubada de toda a vegetação onde logo em seguida será ateadado fogo. Além disso, o solo é arenoso, pouco produtivo, denominado de “terra fraca” ou “ariúscas”, difícil de manejar, pois são rasos e em algumas partes possuem muito cascalho. O “baixi” ou “baixio” é a parte mais rebaixada do terreno, próximo aos corpos d’água, e é considerado o lugar mais indicado para se plantar, pois seus solos são férteis e argilosos de cor escura, chamado de “massapê”, sendo considerado ideal para a implantação de qualquer cultura, e usado para exploração da cultura do arroz, a qual necessita de bastante umidade no solo. Segundo um entrevistado, “a terra mais baixa é mais forte, porque os estrumes vão descendo pras baixas e tem mais água”. Pode-se acrescentar ainda que eles identificam as características de declividade do terreno como importantes para manejo. As áreas mais aplainadas, chamados de “planos” são consideradas mais fáceis de trabalhar, alguns produtores chamam de “planos” os “baixios” e/ou as “chapadas”. Sobre os processos erosivos, os entrevistados não sabem o que é erosão difusa, já as microrravinas e ravinas foram identificadas, respectivamente, como “rachadura” que ocorrem nas “chapadas”, as erosões mais evoluídas, como as voçorocas ocorrem nas “serras”, nas “quebradas” e no “baixi/baixio”, sendo denominadas de “levada”, “vala”, “grotas” ou “buracos”. Esses processos, segundo os agricultores, ocorrem nas “terras fracas”, e eles reconhecem a importância de preservar a vegetação nessas áreas para evitar os processos erosivos. Com o passar dos anos, os solos que já foram bastante trabalhados vão perdendo a sua aptidão, os agricultores percebem isso quando a lavoura passa a diminuir a produção, então eles falam que a terra fica “cansada”: para reverter essa situação, eles passam a produzir em outro lugar para que o solo possa se recuperar. Além disso, foi observado que quando é feito o controle das ervas daninhas, estas são deixadas no local para que seus nutrientes sejam incorporados no solo novamente. No Sítio Tatajuba foram entrevistadas dez pessoas, sendo seis homens e quatro mulheres, com idades entre 23 a 69 anos. Dos entrevistados dois nunca estudaram, cinco concluíram o Ensino Fundamental e três são graduados, 50% são agricultores e 50% são agropecuaristas, destes, 40% produzem em terra arrendada, 60% produzem em terra própria. As principais cultivares exploradas na comunidade são a do milho, a do feijão e a da fava, poucas famílias cultivam outras variedades. Os produtores escolhem as áreas de cultivar de acordo com a fertilidade do solo e o tipo de relevo, os quais são inter-relacionados, a partir disso direcionam onde implantar as culturas. De acordo com a área cultivada a forma de plantar também é adaptada, um dos entrevistados afirmou que quando planta na “baixa” as “carreiras” são mais próximas, já na “lombada” é mais larga, pois se plantar muito próximo as plantas ficam com tons amarelados, isso ocorre devido a disponibilidade de nutrientes no solo. Na maior parte dos casos, as áreas são exploradas durante dois a três anos, pois com o tempo o solo vai chegando a exaustão, como os agricultores costumam dizer “a terra fica cansada”, então a deixam “descansar” pelo menos dois anos, com a recuperação da vegetação nativa é realizada a “broca”, prática muito utilizada para preparo da terra para o plantio (essas áreas segundo os agricultores passam a ficar mais férteis após a realização da broca). É importante ressaltar que isso pode variar de acordo com o tipo de relevo, pois cada um desenvolve processos diferentes. As áreas mais elevadas são utilizadas por menos tempo, pois os solos esgotam seus nutrientes mais rápido, já as áreas mais baixas são utilizadas por mais tempo, por haver maior disponibilidade de nutrientes no solo e por serem mais fáceis de manejar, assim ao invés de deixar a área “descansar” o agricultor faz a aplicação de adubos ou fertilizantes, podendo utilizar a terra por mais tempo. De modo geral os relevos são identificados pelos produtores simplesmente como “planos” e “altos”. Nos “altos” os solos são arenosos e de baixa fertilidade e possuem cascalho; foram apontados como “altos” as “serras”, sendo estas as áreas de maior declividade, em seguida tem o “pé de serra”, ainda foram apontadas as “lombadas” e “morros” que são áreas elevadas com desnivelamento no terreno. Os “planos” são áreas com solos com maior disponibilidade de nutrientes, geralmente se localizam em locais mais rebaixados, os quais são denominados de “baixi/Baixio”, os agricultores utilizam para qualquer tipo de cultura, mas é mais indicado para o cultivo de arroz, o qual tem diminuído bastante nos últimos anos, por conta dos períodos de secas. Quanto aos processos erosivos são bastante comuns na comunidade, ocorrem tanto nos “altos” como nos “baixios”, e a maior parte dos produtores relaciona a ocorrência dos processos com concentração da chuva e não ao tipo de relevo. A erosão difusa foi denominada como “enxurrada”, “enchente”, e “correnteza de barro”, as microrravinas são chamadas “embrejado”, “riachinho”, “riacho”, e “rachadura”; algumas dessas denominações também foram utilizadas para as ravinas como “grotas”, “riacho” e ainda recebendo o nome de “buraco” e “escravado”. As voçorocas foram nomeadas também como “riacho”, “grotas”, “escravado”, “grotas grandes” e “erosão”. Já os movimentos de massa foram denominados como “deslizamento” e “desabamento”. Os produtores apesar de terem relatado ocorrência em áreas elevadas, não sabem detalhar como se desenvolvem, apenas disseram que ocorrem nos períodos de chuvas fortes. As cicatrizes decorrentes dos processos erosivos e dos movimentos de massa que existem na comunidade são antigas e se desenvolvem durante a estação chuvosa em áreas que estão sem

cobertura vegetal; ainda foi relatado que elas não têm aumentado, pois nos últimos anos as chuvas não têm sido intensas. Esses processos trazem problemas pois causam acúmulo de material nos fundos de vales e prejudicam as plantações, além disso foi relatado que quando há a existência das grandes cicatrizes erosivas nas áreas de pastagem pode trazer risco para do gado acabar caindo dentro delas. Conclusão: A vivência do homem nordestino no campo, ao longo dos anos, resultou em um vasto conhecimento acerca do seu ambiente de produção. Ele compreende os processos que ocorrem, passando a desenvolver técnicas de manejo do solo que correspondam à fragilidade da área explorada, possuindo ainda formas peculiares de classificar a paisagem. Quanto às comunidades trabalhadas, mesmo com as dificuldades encontradas por parte dos entrevistados na identificação dos processos erosivos, foi possível perceber os seus saberes comuns, como as denominações utilizadas para classificar os tipos de solos, de relevo e seus processos correlatos. Além disso, se constatou, ainda que superficialmente, a noção que eles possuem acerca da sua ação sobre o seu meio: parte dos entrevistados entendem que os processos erosivos se intensificam com a retirada da vegetação e com a exploração excessiva da agricultura em uma área, o que vem causar a exaustão do solo. À vista disso, é importante que esses saberes sejam levados em consideração, podendo ser integrados aos conhecimentos técnicos para que possa se chegar a um melhor ordenamento local.

PALAVRAS-CHAVE: ETNOGEOMORFOLOGIA. PRODUTORES FAMILIARES. COMUNIDADES TRADICIONAIS.

ÁREA TEMÁTICA: GEOCIÊNCIAS

FORMA DE APRESENTAÇÃO: PÔSTER